



Tipo de Trabalho: Trabalho Completo
Seção: Enfermagem

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM ACERCA DA PEDIATRIA ONCOLÓGICA HOSPITALAR: REVISÃO DE ESCOPO ¹

Alessandra Paula Watte ², Vallérya Marina Pereira³, Samuel Spielberg Zuge ⁴

¹ Trata-se de um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao componente curricular TCC II, para obtenção do grau de Bacharel no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó).

² Doutoranda em Ciência da Saúde; Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó); E-mail: alessandra.watte@unochapeco.edu.br.

³ Graduada em Enfermagem; Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó); E-mail: valleryaa.p@unochapeco.edu.br.

⁴ Doutor em Enfermagem; Professor do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ciências da Saúde (Unochapecó). E-mail: samuel.zuge@unochapeco.edu.br.

RESUMO

Introdução: a pediatria oncológica hospitalar requer intervenções de enfermagem que abrangem cuidados físicos, emocionais e sociais, essenciais para melhorar o bem-estar e a adaptação das crianças durante o tratamento. **Objetivo:** mapear as intervenções de enfermagem acerca da oncologia pediátrica hospitalar. **Metodologia:** trata-se de uma revisão de escopo, na qual seguiu a metodologia do *Joanna Briggs Institute*, analisando 1.548 artigos, dos quais cinco estudos primários compuseram a amostra final. **Resultados:** os resultados mostraram que intervenções como contação de histórias e apoio emocional promovem resiliência e conforto, enquanto cuidados centrados na família melhoram a adaptação social. **Conclusão:** concluiu-se que, apesar dos avanços, há uma carência de estudos longitudinais e diversidade geográfica. A capacitação de enfermeiros e a pesquisa em contextos variados são necessárias para otimizar as práticas e fortalecer o suporte às crianças e suas famílias.

INTRODUÇÃO

O câncer é uma enfermidade complexa e multifacetada, caracterizada pelo crescimento descontrolado de células malignas que se multiplicam rapidamente, formando diversos tipos de tumores que invadem tecidos e órgãos do corpo. É uma doença que não discrimina, atingindo pessoas de todas as idades, desde crianças a adultos, sem distinção de etnia ou raça (INCA, 2023).



O acometimento de crianças pelo câncer, tem sido uma questão de saúde pública tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento. Embora seja menos frequente em comparação ao câncer em adultos, ele representa uma parcela significativa da carga global de câncer, com incidência média estimada entre 0,5% e 4,6% de todos os tumores malignos. Cerca de 80% dos casos ocorrem em países com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e com acesso limitado a serviços de saúde de qualidade (Feliciano; Santos; Oliveira, 2018).

Uma assistência de enfermagem de qualidade, aliada aos avanços tecnológicos voltados para o manejo de pacientes oncológicos, é de extrema importância. Isso se deve ao fato de que a prestação de serviços a esses pacientes apresenta carências tanto no aprimoramento da equipe quanto na busca e aperfeiçoamento de novos métodos de intervenção terapêutica. Tais melhorias podem contribuir positivamente para a redução dos óbitos causados pelo câncer (Medeiros *et al.*, 2021).

Os cuidados em oncologia pediátrica demandam a construção de um vínculo sólido entre o profissional de saúde, a família e a criança. Para tanto, é essencial demonstrar carinho, amor e respeito, além de estabelecer uma relação empática e criativa. Dentre os aspectos fundamentais, destaca-se o incentivo à fé e à esperança no processo de recuperação, a atuação com sensibilidade e flexibilidade no cuidado à criança, a permissão para a expressão de sentimentos e a promoção de uma comunicação eficaz (Alves *et al.*, 2023).

Quando uma criança enfrenta o tratamento oncológico e a hospitalização, ocorrem mudanças em sua vida que causam além da dor o medo e muitas vezes o afastamento dos pais. Para algumas delas, esse afastamento pode ser entendido como um castigo por condutas inadequadas, pois são retiradas do ambiente familiar e levadas para um local com normas e rotinas diferentes, onde se sentem presas e amedrontadas com tantas pessoas desconhecidas, o que causa estresse e desconforto (Fonseca; Panciera; Zihlmann, 2021).

O enfermeiro, como o profissional que acompanha a criança durante toda a internação e



presencia as reações dos familiares frente ao diagnóstico de câncer, deve estar preparado para oferecer apoio e acolhimento. Sendo assim, o enfermeiro deve ser capaz de desenvolver estratégias que proporcionem suporte e tranquilidade, contribuindo para minimizar reações e sentimentos negativos neste momento (Schwertner *et al.*, 2021).

As estratégias de interação e ação adotadas pela equipe de enfermagem devem focar na intervenção sobre pensamentos negativos, angústia, dor e tristeza, além de que o estímulo contínuo de intervenções em um ambiente hospitalar torna-se essencial para que a criança se sinta acolhida e possa criar memórias afetivas positivas. Isso potencializa novas experiências, promovendo diversão, alegria e sorrisos, além de proporcionar oportunidades para comunicação e construção de confiança ao longo do tratamento (Silva *et al.*, 2021).

As intervenções de enfermagem vão além do cuidado físico, abrangendo aspectos emocionais, psicológicos e sociais dos pacientes e suas famílias. Neste contexto, a enfermagem desempenha um papel crucial ao proporcionar suporte contínuo e educação sobre a doença e o tratamento, contribuindo na redução da ansiedade e do medo associado ao diagnóstico e aos procedimentos médicos. A construção de um ambiente acolhedor e a implementação de estratégias de comunicação eficazes são essenciais para estabelecer uma relação de confiança entre o profissional de saúde, a criança e sua família. A construção deste vínculo torna-se essencial para o sucesso do tratamento, pois melhora a adesão terapêutica e promove o bem-estar emocional dos pacientes (Leite *et al.*, 2020).

As vantagens das intervenções na enfermagem oncológica incluem a melhoria na qualidade de vida dos pacientes, a diminuição do estresse e da dor, e o fortalecimento da resiliência emocional das crianças e suas famílias. Assim, ao adotar uma abordagem holística, os enfermeiros conseguem atender às necessidades individuais de cada paciente, proporcionando um cuidado personalizado que considera tanto os aspectos biológicos quanto os emocionais e espirituais (Bice; Wyatt, 2017).

Estudos tem demonstrado a realização de intervenções como o uso de terapias de recreação,



como brincadeiras e jogos, sessões de arteterapia, atividades musicais e contação de histórias, além da presença constante dos enfermeiros durante os procedimentos. Essas intervenções são fundamentais para humanizar o atendimento, promover um ambiente de cuidado compassivo e aumentar as chances de recuperação e sucesso terapêutico (Bice; Wyatt, 2017; Lopes *et al.*, 2020).

Por fim, justifica-se a realização deste estudo, uma vez que está fundamentada na necessidade urgente de aprofundar o conhecimento acerca das intervenções de enfermagem na pediatria oncológica hospitalar, respaldada pelo impacto significativo do câncer pediátrico. Apesar dos avanços na área da oncologia pediátrica, ainda existem lacunas no conhecimento sobre quais intervenções de enfermagem são mais eficazes, tanto em termos de tratamento direto quanto de apoio integral às crianças e suas famílias. Diante da importância dessa temática, este estudo objetivou mapear as intervenções de enfermagem acerca da oncologia pediátrica hospitalar.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de escopo, destinada a mapear a literatura científica existente sobre intervenções de enfermagem na pediatria oncológica hospitalar, identificando lacunas no conhecimento e nas práticas de enfermagem. As revisões de escopo tornaram-se uma abordagem muito utilizada considerando a prática e os cuidados de saúde baseados em evidências (Peters *et al.*, 2020).

Para assegurar a qualidade metodológica, a redação deste manuscrito foi guiada pelo *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR). E seguiu o método proposto pelo *Joanna Briggs Institute* (JBI), de acordo com as seguintes etapas: (1) Definição e alinhamento do objetivo e questão de revisão; (2) Desenvolvimento e alinhamento dos critérios de inclusão; (3) Definição da abordagem planejada para a pesquisa de evidências; (4) Busca pelas evidências; (5) Seleção das evidências; (6) Extração das evidências; e (7) Análise e apresentação dos resultados (Peters *et al.*, 2020).



Para a construção da pergunta de pesquisa, utilizou-se a estratégia PICO, sendo definidos: Problema (P) - Intervenções de enfermagem; Intervenção (I) - Práticas de enfermagem na pediatria oncológica hospitalar; Comparação (C) - Não aplicável; e Desfecho (O) - Identificação de intervenções e lacunas no conhecimento. De acordo com essas definições, a questão de pesquisa configurou-se da seguinte forma: Quais são as intervenções de enfermagem disponíveis na literatura acerca da pediatria oncológica hospitalar?

Os critérios de inclusão abrangeram estudos de pesquisas primárias que discutiam intervenções de enfermagem na pediatria oncológica hospitalar. Tais estudos deveriam estar disponíveis na íntegra nos idiomas inglês, espanhol ou português, ser de acesso aberto e apresentar uma metodologia clara e rigorosa. Em contrapartida, os critérios de exclusão abrangeram artigos que não abordavam especificamente a pediatria oncológica hospitalar como desfecho principal, estudos incompletos disponíveis na íntegra e publicações duplicadas. A busca bibliográfica ocorreu no período de julho a setembro de 2024. Os termos utilizados na estratégia de busca seguiram o *Medical Subject Headings* (MeSH) e os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A utilização dos operadores booleanos “[AND]” e “[OR]” permitiu a realização da busca avançada. As bases de dados utilizadas para o desenvolvimento desta revisão foram: *Science Direct*, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *National Library of Medicine* (PubMed) e BDENF – Enfermagem. Os descritores utilizados para a busca foram: intervenções; classificação das intervenções de enfermagem; oncologia; oncologia clínica; oncologia integrativa; pediatria; pediatria integrativa; e enfermagem.

As evidências oriundas da literatura cinzenta foram buscadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Além disso, foram realizadas buscas de artigos em outras fontes, como *Google Scholar* e nas próprias referências dos artigos primários incluídos. Após a realização da busca nas bases de dados, os artigos identificados foram organizados no *Software Rayyan*, a fim de identificar as



duplicatas, sendo que apenas um dos artigos duplicados permaneceu na avaliação do título e resumo, os demais foram excluídos.

O primeiro teste de elegibilidade deu-se mediante análise dos títulos, seguido pela análise de resumos, no qual foi utilizado o *Software Rayyan*. Dois revisores avaliaram de forma independente todos os títulos e resumos dos estudos primários. Após a avaliação das inconsistências, foi realizada a busca na íntegra dos estudos incluídos na primeira etapa. Posteriormente à inclusão dos estudos primários, definidos na busca nas bases de dados, foi realizada a busca pela literatura cinzenta, a fim de encontrar estudos que não estivessem disponíveis nas bases de dados avaliadas, mas que respondessem à questão de pesquisa.

O processo de extração de dados dos estudos selecionados ocorreu mediante a um formulário estruturado, contendo as seguintes informações: autor; ano de publicação; país da publicação; objetivo; método; população, sexo; idade; síntese dos resultados e principais conclusões. Para esta etapa de extração, foram utilizadas planilhas eletrônicas no *Microsoft Excel*[®].

A partir dos dados agrupados na síntese dos resultados e conclusões, foi realizada análise de conteúdo temática, segundo a proposta de categorização de Bardin (2016), no qual é dividida em três etapas: pré análise; exploração do material; e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Os resultados foram apresentados mediante diagrama de fluxo adaptado do PRISMA, figuras e quadros. Os quadros e figuras explanaram a distribuição das fontes de evidência considerando os campos expostos na fase de extração de dados.

RESULTADOS

Nos levantamentos realizados nas bases de dados, foram identificados 1.548 artigos científicos. Destes, 593 se tratavam de duplicatas e foram removidos, restando 955 artigos. Após a leitura de título e resumo, 17 artigos foram selecionados e submetidos à leitura integral, tendo sido realizada a exclusão de oito desses artigos, por não se tratarem de intervenções de enfermagem em oncologia pediátrica. Os nove artigos restantes foram submetidos a um



novo processo de leitura, no qual foi identificado que quatro destes, não tratavam de intervenções onde o enfermeiro participa ativamente. Desta forma, a amostra final foi composta por cinco artigos científicos.

Todos os artigos incluídos na amostra foram publicados nos Estados Unidos e redigidos em inglês (100%). São todos estudos primários: três ensaios clínicos randomizados (60%) e dois com abordagem qualitativa (40%) — um utilizando entrevistas estruturadas e outro, estudo observacional. Um dos ensaios clínicos foi realizado com crianças na faixa etária de 3 a 7 anos, e outros dois com uma população com média etária de 10,4 anos (± 3), enquanto os estudos qualitativos focaram em profissionais de enfermagem e nos pais de crianças com câncer.

A análise temática dos resultados dos artigos incluídos na revisão permitiu identificar temas centrais, organizados em categorias e subcategorias que abrangem aspectos das intervenções para o enfrentamento de suporte psicológico e cuidados centrados na família. Cada categoria reflete nas dimensões relevantes para a compreensão das necessidades de enfrentamento e adaptação social frente aos impactos no bem-estar físico e psicológico. Para garantir uma análise detalhada e coerente com a literatura existente, foram definidas unidades de registro específicas para cada subcategoria, permitindo a identificação de padrões e síntese dos artigos (Figura 2).

Figura 2. Estrutura categórica das intervenções descritas nos artigos incluídos na revisão

Categoria 1: Intervenções para o enfrentamento frente ao processo de adoecimento.	Categoria 2: Intervenções para redução dos impactos no bem-estar físico psicológico.
Subcategoria	Subcategoria
Intervenções associadas a contação de histórias, de brincadeiras e atividades de faz de conta.	Intervenções direcionadas aos cuidados centrados na família e apoio psicossocial e psicológicas/emocionais.
Unidades de Registro	Unidades de Registro
Efeitos na ansiedade processual e percepção da aparência física (Akard <i>et al.</i> , 2021).	Redução do sofrimento e autoconhecimento sobre os procedimentos (Weinstein; Henrich, 2013).



Impacto nas habilidades de enfrentamento e melhoria da resiliência emocional (Cho *et al.*, 2023).

Impacto no enfrentamento adaptativo (Witt *et al.*, 2018).

Efeitos na adaptação social (Yu *et al.*, 2014)

Melhoria na adaptação social (Yu *et al.*, 2014).

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

DISCUSSÃO

A análise das publicações possibilitou identificar artigos focados em intervenções de enfermagem na pediatria oncológica hospitalar, abordando diferentes metodologias e populações, com o objetivo de avaliar a eficácia de práticas de enfermagem.

Dentro do contexto de intervenções para enfrentar o processo de adoecimento, um estudo avaliou o impacto de uma intervenção de legado em crianças hospitalizadas com câncer. Embora não tenha havido uma diferença estatisticamente significativa entre os grupos de controle e intervenção, foram relatados benefícios emocionais percebidos, como maior envolvimento emocional e satisfação (Akard *et al.*, 2021). Essas práticas melhoraram a experiência hospitalar das crianças, promovendo momentos de conexão e expressão pessoal, contribuindo significativamente para a resiliência emocional e o fortalecimento dos laços familiares durante o tratamento oncológico (Love *et al.*, 2022; Uber *et al.*, 2022).

Práticas de intervenção emocional, como as de legado, assumem um papel fundamental no cuidado integral de crianças com câncer, indo além do tratamento médico convencional. Tais iniciativas promovem um ambiente mais humanizado, permitindo que as crianças expressem suas emoções, medos e esperanças de forma criativa e significativa. Esse tipo de suporte ajuda a reduzir a ansiedade e o estresse, elementos comuns durante períodos prolongados de hospitalização, e reforça o senso de identidade e autoestima (Sant'Anna; Mendes, 2019).

Prosseguindo no contexto de intervenções para o enfrentamento frente ao processo de adoecimento, foi possível constatar que apesar de uma intervenção ter mostrado efeitos pequenos, houve uma melhoria no bem-estar emocional e na capacidade das crianças de lidar



com o estresse durante o tratamento oncológico (Cho *et al.*, 2023).

A capacidade de uma criança em lidar com o estresse durante o tratamento oncológico é crucial para seu bem-estar. O tratamento do câncer é desafiador e pode gerar altos níveis de ansiedade que, se não gerenciados, afetam negativamente a resposta ao tratamento. Crianças com habilidades de enfrentamento eficazes tendem a ter melhor adesão ao tratamento, menos efeitos psicológicos e maior resiliência. Técnicas de relaxamento e atividades de expressão emocional ajudam a reduzir o estresse, melhorando a experiência hospitalar e potencialmente otimizando os resultados clínicos (Cahalan *et al.*, 2022; Keller; Akard; Boles, 2024; Sant'Anna; Mendes, 2019; Marques, 2004).

Ainda dentro do contexto de intervenções para enfrentar o processo de adoecimento, um estudo observacional mostrou que os enfermeiros desempenham um papel essencial na prestação de suporte emocional e físico às crianças em tratamento oncológico (Weinstein; Henrich, 2013). As intervenções destacadas incluíram a explicação de procedimentos, suporte emocional e uso de técnicas de distração, fundamentais para o bem-estar dos pacientes durante o tratamento. O estudo concluiu que essas práticas são parte integrante do cuidado, contribuindo significativamente para o manejo do estresse e a melhora da experiência hospitalar das crianças (Carvalho Silva *et al.*, 2021; Lima; Maia; Lopes Jr, 2023).

Dentro da categoria de intervenções para redução dos impactos no bem-estar físico e psicológico, foi possível determinar que os achados revelaram que tanto os pais quanto os profissionais consideraram essenciais as práticas que promovem conforto e segurança emocional para as crianças (Witt *et al.*, 2018). As intervenções incluíam a promoção de um ambiente acolhedor e a prática de técnicas que estimulam o relaxamento e o controle da dor, como massagens e exercícios de respiração. Os participantes relataram que essas intervenções aumentaram o sentimento de segurança das crianças e melhoraram o vínculo com a equipe de saúde. A conclusão destacou a importância de integrar estratégias de bem-estar na rotina hospitalar para apoiar a resiliência emocional das crianças e de seus cuidadores durante o



tratamento (Araújo *et al.*, 2024; Guerra *et al.*, 2024).

Integrar estratégias de bem-estar na rotina hospitalar é fundamental para proporcionar uma abordagem mais humanizada e eficaz no cuidado pediátrico oncológico. Essas práticas, que podem incluir atividades lúdicas, artísticas, técnicas de respiração e meditação, contribuem para aliviar a carga emocional das crianças e promovem um ambiente mais acolhedor. A inclusão dessas estratégias auxilia no manejo da dor, melhora o humor e reduz a ansiedade, criando uma experiência hospitalar mais positiva. Além disso, essas ações fortalecem o vínculo entre a equipe de saúde, os pacientes e suas famílias, favorecendo uma melhor comunicação e colaboração no processo de tratamento. Implementar o bem-estar na rotina hospitalar apoia a saúde mental das crianças, ajudando-as a enfrentar com mais confiança e resiliência os desafios do tratamento (Neris; Nascimento, 2021).

No mesmo contexto de intervenções para redução dos impactos no bem-estar físico e psicológico, foi possível determinar que as intervenções baseadas em movimento e relaxamento tiveram uma influência positiva significativa no comportamento das crianças, diminuindo a percepção de dor e o estresse associado aos procedimentos. Técnicas como jogos físicos controlados e exercícios de respiração mostraram-se eficazes para crianças mais novas, enquanto abordagens mais adaptativas foram sugeridas para crianças mais velhas (Yu *et al.*, 2014). Neste âmbito há a importância da individualização do cuidado, promovendo intervenções que atendam às necessidades físicas e emocionais de diferentes grupos etários (Leite *et al.*, 2020; Trainoti *et al.*, 2022).

Diante desses achados, é possível identificar diversas lacunas no conhecimento sobre intervenções de enfermagem na pediatria oncológica hospitalar. Primeiramente, há uma ausência de estudos longitudinais que acompanhem os pacientes ao longo de todo o tratamento oncológico e pós-tratamento, limitando a compreensão dos efeitos a longo prazo dessas intervenções. Além disso, embora algumas pesquisas abordem intervenções psicológicas e emocionais, há uma escassez de estudos que explorem uma ampla gama de intervenções



complementares e alternativas, como técnicas de relaxamento, terapias artísticas e atividades lúdicas.

Outra lacuna significativa diz respeito à diversidade das populações estudadas. A totalidade dos estudos foi conduzida nos Estados Unidos, o que pode não refletir a realidade de outros contextos culturais e socioeconômicos. Pesquisas em diferentes regiões e com populações diversificadas são necessárias para entender melhor a aplicabilidade e a eficácia das intervenções em diversos cenários. Além disso, há uma escassez de estudos que utilizem métodos para avaliar o impacto das intervenções sobre indicadores específicos de saúde, como níveis de dor, ansiedade, qualidade de vida e adesão ao tratamento, o que auxilia a quantificar melhor os benefícios das diferentes práticas.

A questão do treinamento de enfermeiros em intervenções psicológicas também merece destaque, pois há uma carência de pesquisas que investiguem a eficácia desses programas de treinamento e como eles podem ser otimizados para melhorar a qualidade do atendimento. Por fim, poucos estudos abordam a colaboração entre enfermeiros e outros profissionais de saúde no contexto das intervenções de enfermagem.

Essa revisão não apenas confirma a relevância das práticas de enfermagem na pediatria oncológica, mas também destaca áreas que necessitam de maior investigação e desenvolvimento. Isso indica direções promissoras para futuras pesquisas e melhorias nas práticas de enfermagem. Ao identificar essas lacunas, abre-se a possibilidade de aprofundar o conhecimento e implementar intervenções mais eficazes, aprimorando o cuidado prestado à pacientes pediátricos com câncer e suas famílias no ambiente hospitalar.

CONCLUSÃO

A revisão evidenciou a importância das intervenções de enfermagem na pediatria oncológica hospitalar, abrangendo dimensões físicas, emocionais e sociais. Estudos demonstraram que práticas como contação de histórias e brincadeiras contribuem significativamente para o bem-



estar emocional das crianças, aliviando o estresse e a ansiedade. Além disso, o cuidado centrado na família mostrou-se eficaz em fortalecer a adaptação das crianças, criando um ambiente mais seguro e acolhedor. No entanto, foram identificadas lacunas significativas, tais como a ausência de estudos longitudinais e a concentração geográfica das pesquisas nos Estados Unidos.

É imprescindível que as intervenções de enfermagem continuem a evoluir e a se adaptar às necessidades emergentes no contexto da oncologia pediátrica. A promoção de abordagens inovadoras e a incorporação de tecnologias digitais podem potencializar o suporte emocional e psicológico oferecido às crianças e suas famílias. Além disso, o fortalecimento da colaboração interdisciplinar e a capacitação contínua dos profissionais de saúde são fatores determinantes para o desenvolvimento de práticas mais eficazes e integradas. Dessa forma, será possível não apenas melhorar os índices de adaptação e resiliência, mas também proporcionar uma experiência hospitalar mais positiva e humanizada para todos os envolvidos.

O investimento em pesquisa e na capacitação dos enfermeiros é essencial para otimizar essas práticas, assegurando um cuidado mais humanizado e eficaz. A continuidade de pesquisas sobre este desfecho permitirá aprimorar as intervenções e elevar a qualidade do suporte oferecido às crianças em tratamento oncológico, contribuindo para a melhoria da experiência hospitalar e o fortalecimento dos laços familiares durante o enfrentamento da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Oncologia; Pediatria; Intervenção Clínica; Enfermagem.

REFERÊNCIAS

AKARD, Terrah Foster; *et al.* Randomized clinical trial of a legacy intervention for quality of life in children with advanced cancer. **Journal of palliative medicine**, v. 24, n. 5, p. 680-688, 2021. DOI: 10.1089/jpm.2020.0139.

ALVES, Francisco Paulo de Andrade; *et al.* Atuação do enfermeiro no cuidado ao paciente oncopediátrico. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 2, p 3-8, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i2.39886>



ARAÚJO, Larissa Parreira; *et al.* O impacto do cuidado paliativo e o envolvimento dos pais na saúde emocional da criança oncológica: uma revisão integrativa.

Concilium, v. 24, n. 9, p. 515-525, 2024. DOI: 10.53660/CLM-3411-24I29

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BICE, April; WYATT, Tami. Holistic comfort interventions for pediatric nursing procedures: a systematic review. **Journal of Holistic Nursing**, v. 35, n. 3, p. 280- 295, 2017. DOI:10.1177/0898010116660397

CAHALAN, Laura; *et al.* Collaborative legacy building to alleviate emotional pain and suffering in pediatric cancer patients: A case review. **Children**, v. 9, n. 1, p. 33, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/children9010033>

CARVALHO SILVA, Vanessa; *et al.* Assistência de Enfermagem nos Cuidados Pediátricos Oncológicos: Revisão Integrativa/Nursing Assistance in Oncological Pediatric Care: Integrative Review. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 15, n. 54, p. 801-812, 2021. DOI: <https://doi.org/10.14295/online.v15i54.3015>

CHO, Eunji; *et al.* Effects of a web-based pediatric oncology legacy intervention on the coping of children with cancer. **American Journal of Hospice and Palliative Medicine®**, v. 40, n. 1, p. 34-42, 2023. DOI: 10.1177/10499091221100809.

FELICIANO, Selma; SANTOS, Mariana; OLIVEIRA, Maria. Incidência e Mortalidade por Câncer entre Crianças e Adolescentes: uma Revisão Narrativa. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 64; n.3;p. 389-396, 2018. DOI: 10.32635/2176- 9745.RBC.2018v64n3.42

FONSECA, Luiz Guilherme; PANCIERA, Silvia Dias Pereira; ZIHLMANN Karina Ferreira. Hospitalização em oncologia pediátrica e desenvolvimento infantil: interfaces entre aspectos cognitivos e afetivos **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, p. 1-14, 2021. DOI: 10.1590/1982-3703003223397.

GUERRA, Cláudia Cordeiro; *et al.* Percepção de profissionais de saúde frente aos cuidados paliativos. **Revista Bioética**, v. 32, p. e3789PT, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-803420243789PT>

INCA - Instituto Nacional de Câncer (Brasil). **Tratamento do câncer** [Online]. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tratamento>. Acesso em: 12



de maio de 2024.

KELLER, Briana P.; AKARD, Terrah F.; BOLES, Jessika C. Legacy in paediatrics: A concept analysis. **Journal of Advanced Nursing**, v. 80, n. 3, p. 948-957, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1111/jan.15922>

LEITE, Airton César; *et al.* Atribuições do enfermeiro nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 79459- 79474, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n10-394>

LIMA, Regina Aparecida Garcia; MAIA, Edmara Bazoni Soares; LOPES JR, Luis Carlos. Iniciativa global para o câncer infantojuvenil e a pratica de enfermagem pediátrica oncológica na America Latina e no Caribe. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 8, p. 2455-2458, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023288.01362023>

LOPES, Nadja Caroline Bezerril; *et al.* Abordagens lúdicas e o enfrentamento do tratamento oncológico na infância. **Revista de enfermagem UERJ**, v. 28, p. 1-7, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.53040>

LOVE, Amy; *et al.* Bereaved parent perspectives and recommendations on best practices for legacy interventions. **Journal of pain and symptom management**, v. 63, n. 6, p. 1022-1030. e3, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2022.02.003>

MARQUES, Ana Paula Felipe de Souza. Câncer e estresse: um estudo sobre crianças em tratamento quimioterápico. **Psicologia Hospitalar**, v. 2, n. 2, p. 0-0, 2004.

MEDEIROS, Ana Carla Lins de Lima; *et al.* A assistência de enfermagem frente ao paciente oncológico: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. 3-7, 2021. DOI: [10.33448/rsd-v10i15.24467](https://doi.org/10.33448/rsd-v10i15.24467)

NERIS, Rhyquelle Rhibna; NASCIMENTO, Lucila Castanheira. Sobrevivência ao câncer infantojuvenil: reflexões emergentes à enfermagem em oncologia pediátrica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. e03761, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020041803761>



PETERS, Micah; *et al.* Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews. **Jbi Evidence Synthesis**, v. 18, n. 10, p. 2119-2126, 2020. DOI: 10.11124/JBIES-20-00167

SANT'ANNA, Joana Lezan; MENDES, Deise Maria Leal Fernandes. Enfrentamento do câncer infantil e intervenções psicológicas: uma revisão da literatura. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 35, p. e35435, 2019. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e35435>

SCHWERTNER, Micheli; *et al.* Estratégias de auxílio a famílias no enfrentamento do pós-diagnóstico de câncer infantil. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**.p. 443-450, 2021. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcf.v13.9514

SILVA, Tatiana Pereira da; *et al.* Cuidados paliativos no fim de vida em oncologia pediátrica: um olhar da enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.42, p. 2-8, 2021. DOI: 10.1590/1983-1447.2021.20200254

TRAINOTI, Polliane Beatriz; *et al.* Paliar, cuidando além da dor: uma reflexão dos profissionais de saúde na oncologia pediátrica. **Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde**, v. 35, p. 11-11, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5020/18061230.2022.12308>

UBER, Allison; *et al.* Palliative care in pediatric oncology and hematopoietic stem cell transplantation. **Current Oncology Reports**, v. 24, n. 2, p. 161-174, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11912-021-01174-z>

WEINSTEIN, Aurélie; HENRICH, Christopher. Psychological interventions helping pediatric oncology patients cope with medical procedures: a nurse-centered approach. **European Journal of Oncology Nursing**, v. 17, n. 6, p. 726-731, 2013. DOI: 10.1016/j.ejon.2013.04.003.

WITT, Stefanie; *et al.* Exploring the potential of a pretend play intervention in young patients with leukemia. **Journal of pediatric nursing**, v. 44, p. e98-e106, 2019. DOI: 10.1016/j.pedn.2018.11.010.

YU, Lu; *et al.* Effects of nursing intervention models on social adaption capability development in preschool children with malignant tumors: a randomized control trial. **Psycho-Oncology**, v. 23, n. 6, p. 708-712, 2014. DOI: 10.1002/pon.3572.